

LabX24

POÉTICAS DAS CONFLUÊNCIAS

12ª ED.
ANO 11

Patrocínio Master



Patrocínio

Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



portoiracemadasartes.org.br |     



LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

São espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos culturais nas diversas linguagens. Os laboratórios funcionam em regime de imersão, através de processos formativos de excelência, desenvolvidos em torno de propostas previamente selecionadas.

Os LABs constituem-se no lugar em que os conceitos fundantes da escola materializam-se de forma mais completa. Falamos de experiência plena e de partilha simbólica, processos orientados na perspectiva da invenção poética, da convivência democrática e do pensamento transformador.

DADOS

2013 a 2024

285 Projetos selecionados

699 artistas envolvidos

320 oficinas

Inscrições 2024 - 12ª edição

401 inscrições

Investimento em bolsas de 2013 a 2024

R\$ 3.926.400,00

Edições de 2013 a 2024

12 edições

5 linguagens

Artes Visuais, Cinema, Dança, Música e Teatro

Municípios da 12ª edição

Brejo Santo - Itarema, Tabuleiro do Norte, Sobral, Itapipoca, Barbalha, Caucaia, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Cascavel e Varjota

Ações Afirmativas

50% das vagas reservadas para municípios do interior do estado do Ceará

50% das vagas reservadas para proponentes autodeclaradas:

peessoa preta, parda, indígena, quilombola, transgênero e pessoa com deficiência

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO

ARTES VISUAIS Alexandre Sequeira, Ana Lira, Ana Maria Maia, Ayrson Heráclito*, Beatriz Lemos*, Cauê Alves, Ana Pato, Castiel Vitorino Brasileiro, Clarissa Diniz, Claudio Bueno, Cristiana Tejo, Daniela Labra, Dalton Paula, Edith Derdyk, Ednei de Genaro, Efe Godoy, Elton Panamby, Gleyce Kelly Heitor*, Jota Mombaça, Josué Mattos, Lisette Lagnado, Luciara Ribeiro*, Júlio Martins, Laura Vinci*, Marcelo Campos, Marcio Harum, Maria Helena Bernardes, Marisa Flórido César, Marisa Mokarsel, Moacir dos Anjos*, Mulambö, O Grivo, Pablo Lafuente, Ricardo Basbaum, Rosana Paulino, Sallisa Rosa, Skarlatti Kemblin, Sandra Benites*, Santiago Garcia Navarro, Tânia Rivera, Uyra Sodoma, Vitor César, Yuri Firmeza, Ziel Karapotó, Juliana dos Santos, Panmela Castro, Yacunã Tuxá, Ariana Nuala

*Mediadores Temporadas Formativas 2020 e 2022

CINEMA Armando Praça, Camila Agustini, Jaqueline Souza, Karim Aïnouz, Marcelo Gomes, Murilo Hauser, Nina Kopko e Sérgio Machado

DANÇA Alejandro Ahmed, Alício Amaral, Aline Vallim, Andréa Bardawil, Andrea Bonilla, Andrea Elias, Andreia Pires, Armando Menicacci, Benjamin Abras, Clarice Lima, Daniela Yara Cantillo, Denise Stutz, Fauller, Gabriela Santana, Gerson Moreno, Guilherme Peters, Helder Vasconcelos, Inaê Moreira, Índio Medeiros, Jorge Alencar, Júlia Sarmiento, Jun Cascaes, Jussara Belchior, Leonardo França, Luciane Ramos, Luiz Mendonça, Luiz de Abreu, Marcelo Evelin, Márcia Mignac, Maria Eugênia Almeida, Margô Assis, Micheline Torres, Neto Machado, Paulo Caldas, Pedra Silva, Puma Camille, Rosangela Colares, Sílvia Miranda, Rosa Primo, Sheila Ribeiro, Taísa Chefona Machado, Thembi Rosa, Tieta Macau e Vanilton Lakka

MÚSICA Assucena Assucena, Anelis Assumpção, André Magalhães, Adriano Cintra, Alê Siqueira, Alexandre Kassin, Alfredo Bello (DJ Tudo), André Mehmari, Arrigo Barnabé, Arto Lindsay, Badsista, Benjamim Taubkin, Beto Villares, Ceumar, Chico Dub, Christiaan Oyens, Davi Moraes, Doriana Mendes, Douglas Germano, Dj Cia, Eduardo BID, Ellen Oléria, Fabiano Furmiga, Felipe Fiuza, Gui Amabis, Guilherme Cruz, Guilherme Kastrup, Jorge Helder, Jr. Tostoi, Juliana Linhares, Karina Buhr, Kiko Dinucci, KL Jay, Léa Freire, Leo Ramos, Leonardo Pellegrim, Liminha, Maciel Salú, Mahmundi, Maria Beraldo, Mario Adnet, Negro Leo, Omulu, Raquel Virgínia, Regis Damasceno, Renata Amaral, Rodrigo Gorki, Romulo Fróes, Russo Passapusso, Tadeu Patolla, Tulipa Ruiz, Victor Vhoor e Zé Nogueira.

TEATRO Adelaida Mangani, Adriana Schneider Alcure, Alexandre Dal Farra, Ana Correa, Ana Cristina Colla, Ana Teixeira, André Carreira, Carlos Simioni, Caroline Holanda, Castiel Vitorino Brasileiro, Cecília Maria de Araujo, Cibebe Forjaz, Cibebe Mateus, Cláudio Ivo, Daniele Ávila Small, Diego Araújo, Divina Valéria, Duda Paiva, Eliana Monteiro, Emílio García Wehbi, Esio Magalhães, Fábio Vidal, Fernanda Júlia Onisajé, Georgette Fadel, Gilberto Gawronski, Grace Passô, Guillermo Cacace, Gyl Giffony, Héctor Briones, Henrique Fontes, Jander Alcântara, Jesser de Souza, João Nyn, Juliana Galdino, Kay Sara, Laís Machado, Laura Pazzola, Luciano Wieser, Luiz Fernando Marques, Marcelo Evelin, Marcelo Soler, Márcio Abreu, Marcos Bulhões, Mário Filho, Miguel Vellino, Mônica Montenegro, Monique Cardoso, Quitéria Kelly, Raquel Scotti Hirson, Rubens Velloso, Sâmia Bittencourt, Sanara Rocha, Stephane Brodt, Tânia Farias, Tieta Macau, Ventura Profana, Vinícius Arneiro, Yhuri Cruz e Zahy Guajajara.



AMARRAÇÕES ESTÉTICAS

No vocabulário do mar, “amarração” é o ato de consolidar a atracação das navegações no cais dos portos e dar firmeza aos nós da rede de pescar.

Assim, o Amarrações Estéticas coloca-se na perspectiva de consolidar os atos criativos, através de amarrações construídas a partir de diálogos entre os projetos dos Laboratórios de Criação. O programa conta com debates, apresentações e interlocuções a partir de eixos temáticos que permeiam os diversos projetos dos Laboratórios.

Ancestralidade

Política

POÉTICAS

Trabalho

Memória

arquivo
futuro
fé
sagrado
profano
fabulação
luminosidade
transgeneridade
memória

passado
migração
tradições culturais

silêncio
moda
coletivo
periferia
arte pública
apagamento
corpos pretos
gênero
família

corpos marginalizados
cicatrização social
natureza
polarização política
racismo

Ancestralidade

Política

POÉTICAS

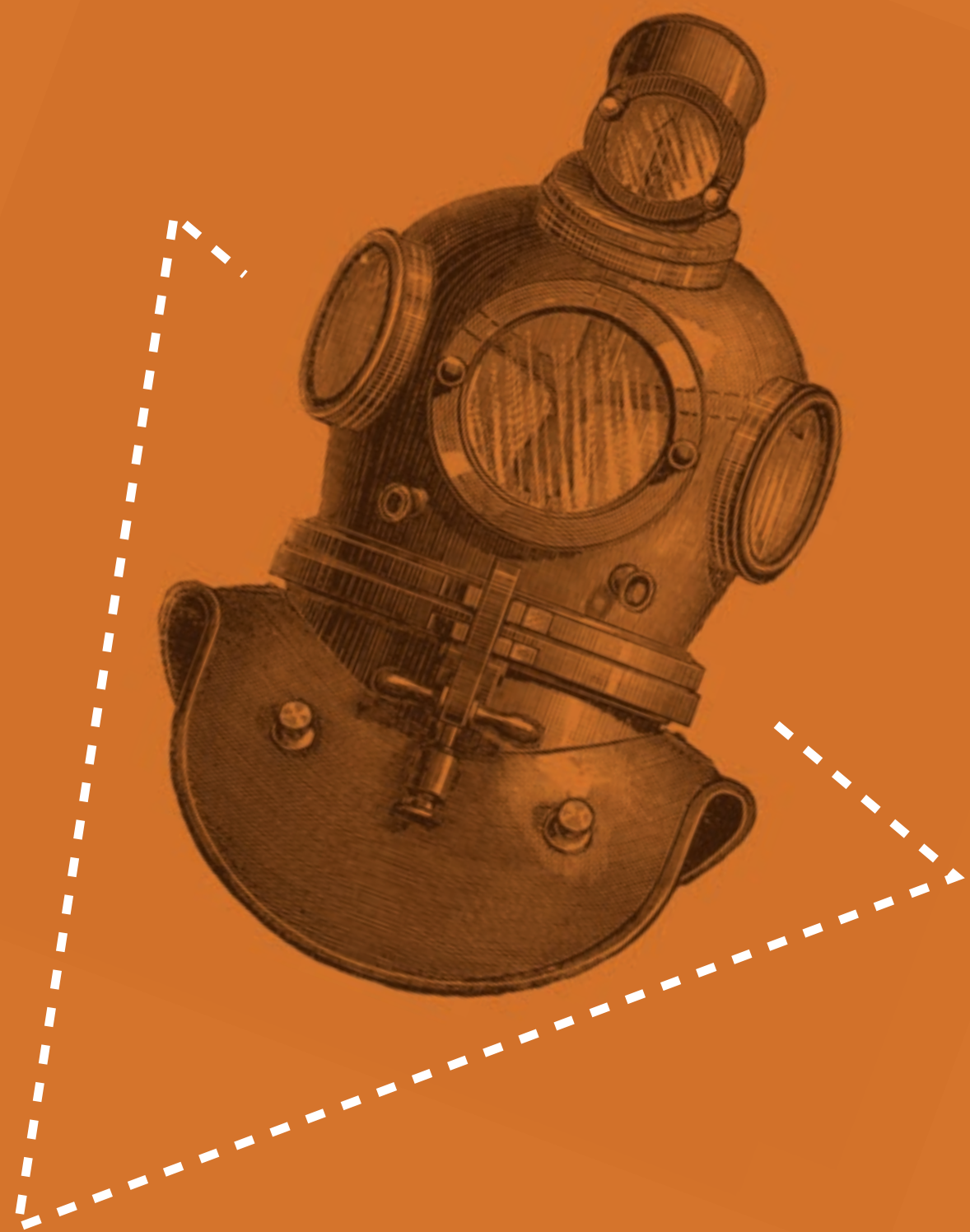
Trabalho

Memória

assédio
tecnologias
inteligência artificial
hibridismo
machismo
trabalho escravo
trabalho infantil

figuração
divindade
temporalidade

vestígios
aparições
herança colonial
ficção
luto
silêncio



ROTAS DE CRIAÇÃO

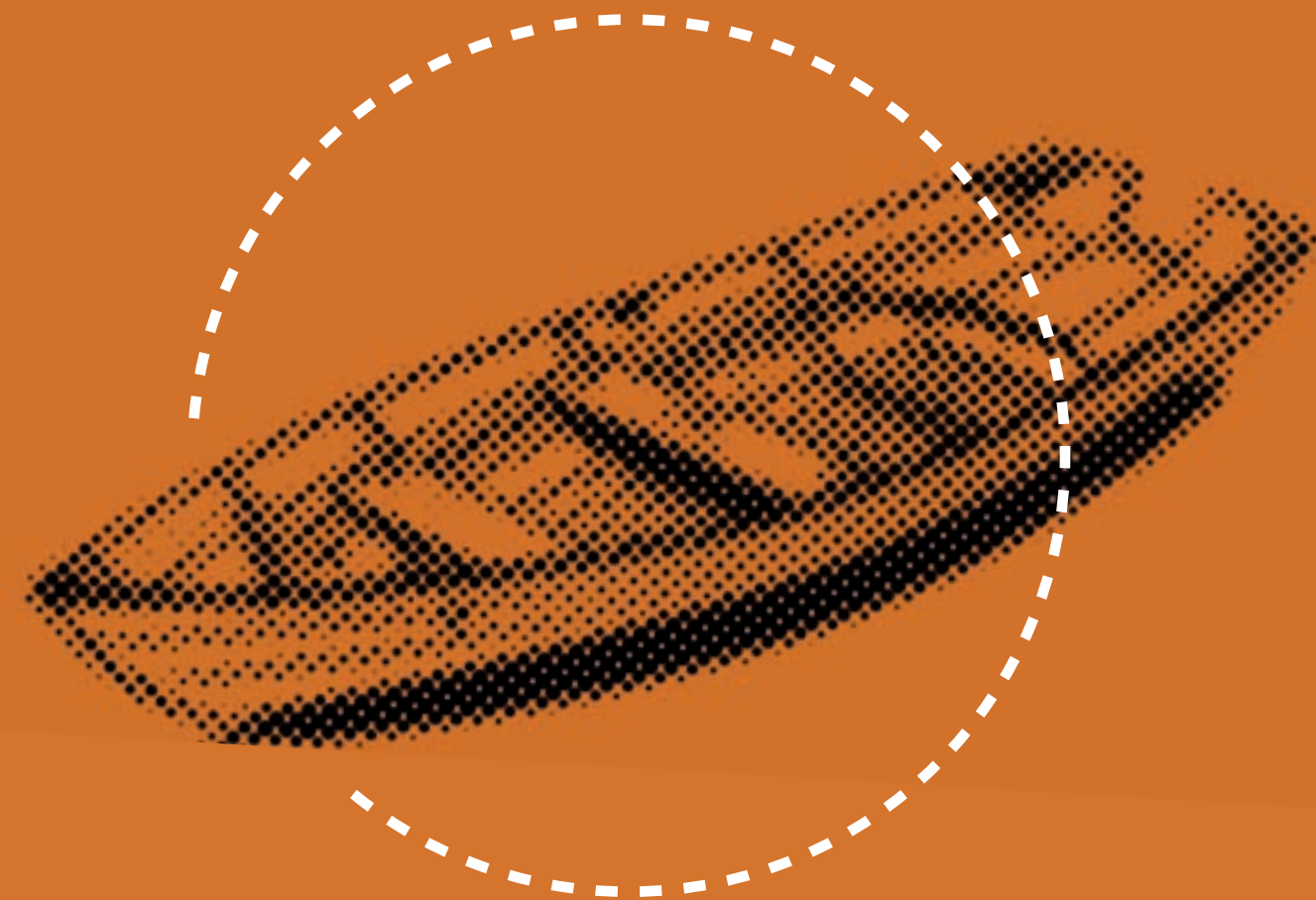
Com a proposta de construir navegações estéticas inovadoras, a Porto Iracema definiu um processo de avaliação, baseado em apresentações abertas dos projetos desenvolvidos no âmbito dos percursos formativos.

São as Rotas de Criação, que se formam em determinados momentos do ano letivo, orientadas pelo "estado da arte" dos processos em desenvolvimento.

MOPI

A MOPI — Mostra de Artes do Porto Iracema reúne os trabalhos desenvolvidos durante todo o ano nos diversos processos formativos da escola. São apresentados os projetos elaborados nos cinco Laboratórios de Criação da escola (Teatro, Música, Artes Visuais, Dança e Audiovisual). Ao final de cada ciclo formativo podemos assistir apresentações de teatro e dança, exposições de artes visuais, exibição de curtas, shows musicais e pitchings de roteiros.

As atividades programadas na MOPI são evidências do aprofundamento dos conceitos norteadores da Porto Iracema das Artes, que nestes onze anos têm orientado uma infinidade de processos criativos em forma de experiências e partilhas estéticas.





MAPA DE

NAVE

GAÇÃO



29/08/16



MOPI - Sila Crvs e Afrontamento.



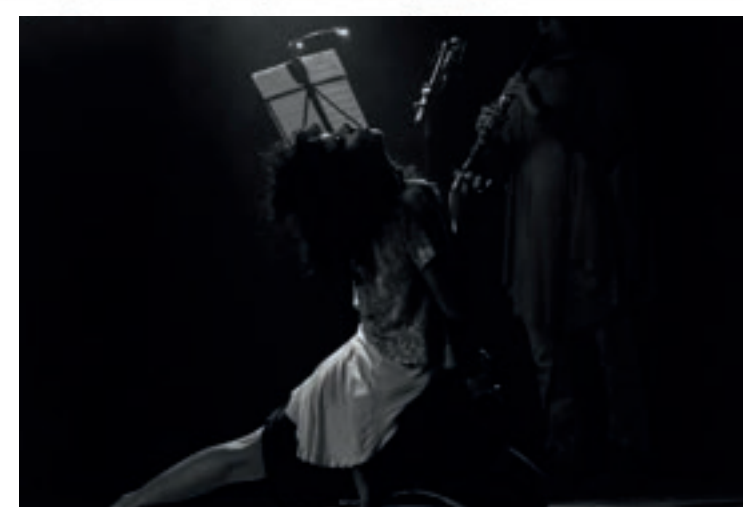
12/09/2016



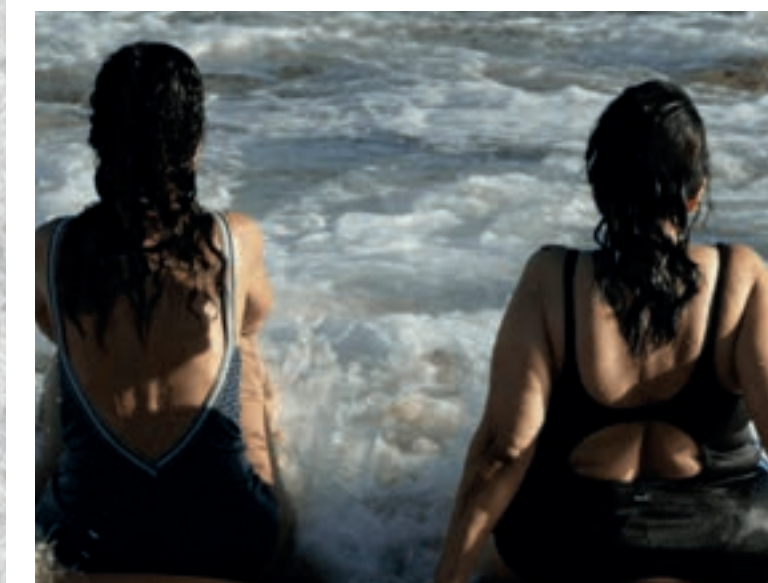
Laboratório de Dança (Constituição Coreográfica Criminosa) + Laboratório de Música (Silas CRVS)



aBarca Itapipoca - Afrontamento e Ode ao Mar Atlântico.



Horizonte Aparente + Cavalgada Selvagem (2018)



CASA (BA)
Roteirista: Letícia Simões

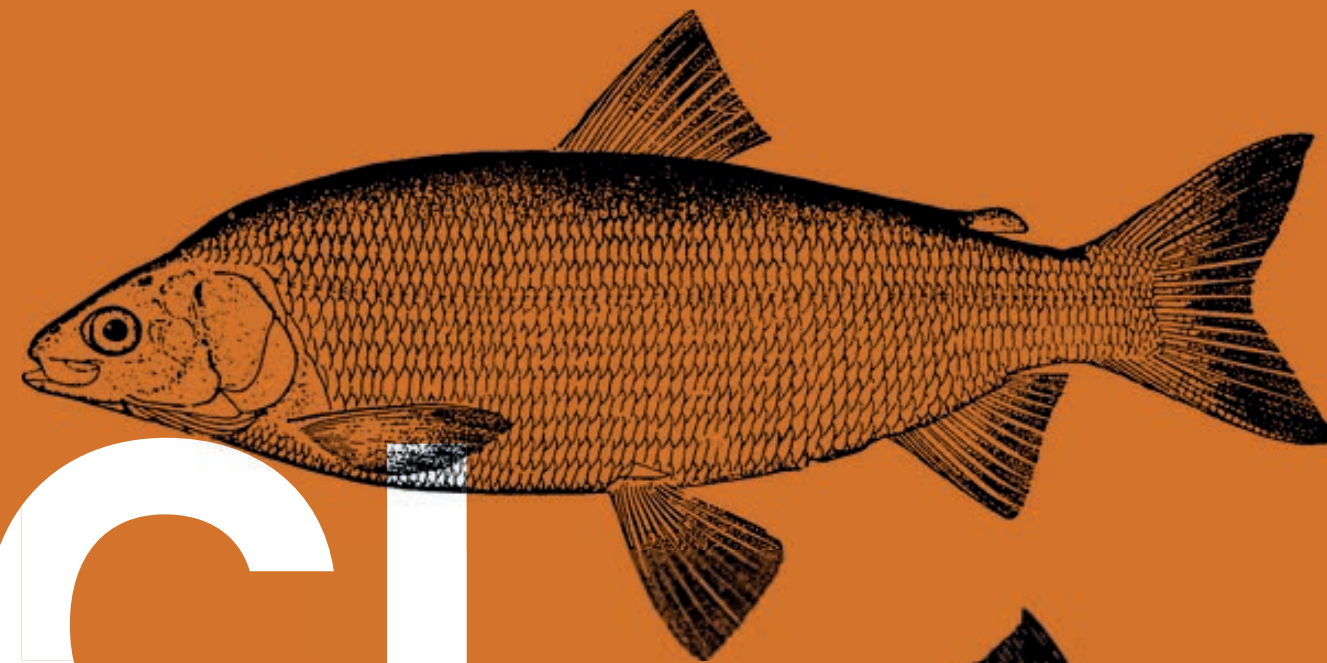


Fortalezas: trajeto de um mundo virá + Lança de Cabocla (2020) - videoclipe Iara

PROJETOS

SELECIONADOS

2024





ARTES VISUAIS

LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO 24



KALUNGA-PEQUENA Fortaleza, CE

Dhiovana Barroso

kalunga-pequena é o caminhar de pés negros que movem o mundo, é também cemitério, luto. o silêncio entre cada passo dado sobre as águas da kalunga grande é o som que agora nos guiará. A pesquisa vem descobrir, através de linguagens artísticas como escultura, instalação e pintura, como um corpo preto marca a sua passagem na terra de forma a ser lembrada, indo contra a corrente de apagamentos que caem sobre os mesmos, num movimento constante de nadar contra as correntes.



PANORÂMICA Fortaleza, CE

Antônio Breno

O projeto se articula a partir da série de aparições de luzes no céu da zona rural da cidade de Baturité-CE na década de 90. De forma especulativa, elabora-se conceitos diante do episódio, tendo em vista o aglomerado de fiéis e ufólogos que defendiam suas respectivas teorias: de que seria a Virgem Maria ou discos voadores. A pesquisa tem sua feitura trazendo vídeo e escultura como plataformas de construção narrativa desses agentes: as devotas, os ufólogos, a mata e a luminosidade.



RITUAIS DE LUZ: MEMÓRIAS PROJETADAS DO TORÉM Itarema, CE

Rodrigo Tremembé

A pesquisa exalta a cultura do povo Tremembé ao combinar técnicas artísticas contemporâneas e tradições culturais. Desenhos digitais, criados através de arte digital e pintura à mão, serão projetados em tecido com um projetor e finalizados manualmente. O resultado será banners de grande escala que destacam elementos emblemáticos do Torém, como caju, jandaia, guaxinim, cobra caninana entre outros.



EXÚVIAS Juazeiro do Norte, CE

Léo ferreira

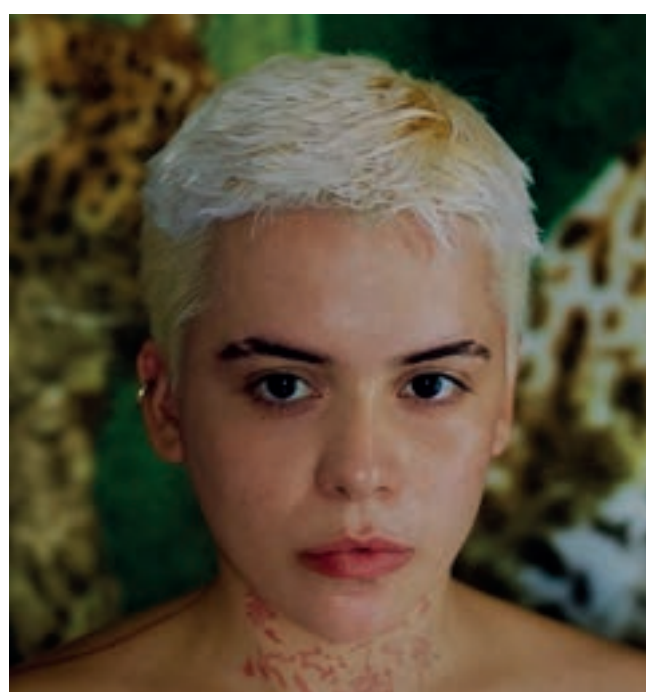
O projeto explora a ideia de uma “pessoa distribuída”, onde se entende que o corpo físico é só uma parte de um corpo mais complexo que possui vontades e desejos, e que se expande deixando vestígios no mundo, tanto biológicos, como unhas, dentes e cabelos, como também os objetos pessoais, e o próprio trabalho artístico, que indicam memória e indícios de ação mesmo após a morte de alguém. A ideia é explorar estes vestígios diversos utilizando técnicas manuais tradicionais do Cariri Cearense: a ourivesaria e a escultura em madeira.



ARRUMAÇÃO Fortaleza, CE

Celeste

Este projeto é uma tentativa de ressignificar uma frase bastante ouvida em minha infância: “esse menino é cheio de arrumação”. A frase, à época, nada tinha relação com o ato de organizar, mas sugeria que eu não devia ser espontâneo em minha performatividade enquanto criança. Agora, costuro passado e presente, em uma pesquisa envolvendo Moda, corpo, brincadeira e expressividade, desorganizando o externo para arrumar-me internamente.



PRA CHUPAR NA LÍNGUA E CHAMAR DE MEU AMOR Brejo Santo, CE

Ferrerín

Uma pesquisa sobre ficções amorosas entre pessoas trans, materializar os nossos sentimentos para além da violência e desejo oculto, e aprimorar nossas belezas pelo tesão que é amar-(se). Assim, a série propõe a criação de imagens e ambientes enroscados no denigo trocado entre nós, transmasculines, por sentir necessário viver histórias de amor entre "masculinidades" trans não binaries.



COMO CRIAR SEU ALTAR Fortaleza, CE

Amanda Nunes

Entendendo os efeitos da fé no cérebro humano, minha pesquisa busca reflorestar o imaginário coletivo sobre o que é imagem sacra, desenvolvendo pinturas que poderiam compor um altar, onde corpos marginalizados e a memória são os elementos centrais, são o sagrado.



ATELIÊ DE PROFECIAS Fortaleza, CE

Ella Monstra

É possível transicionar arquivos? A partir de memórias individuais e coletivas de pessoas trans, surge o Ateliê de Profecias, espaço longe das fronteiras cisgêneras temporais e terreno de criação de novos passados e futuros a partir de uma pesquisa em múltiplas linguagens. Para fugir de um futuro premonitório, precisamos profetizar novos passados.



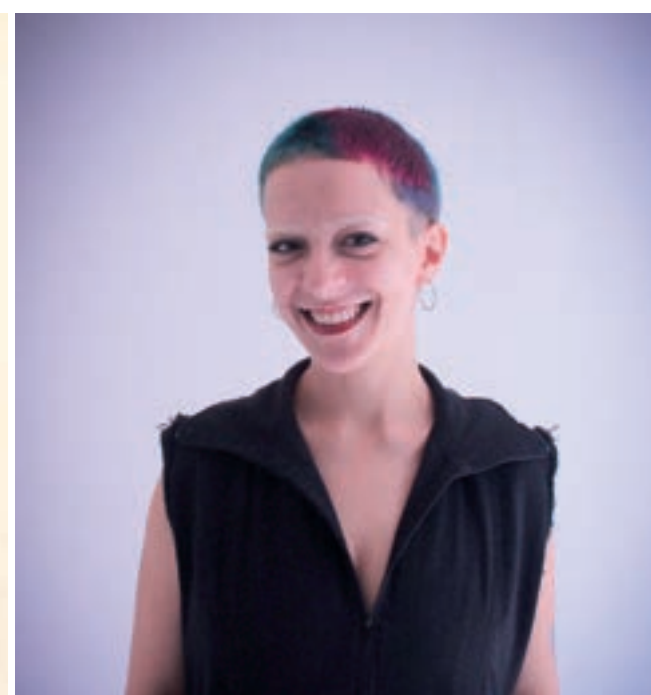
DANÇA

LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO 24



O BANQUETE - CICLOS DIALOGA COM A DANÇA MODERNA E O PATRIARCADO Tabuleiro do Norte, CE
Duaram Gomes, Alice Kelly e Lidianny Lima

Tendo em vista a dinâmica da técnica moderna nos trabalhos desenvolvidos pela Cia de Dança Ciclos em seus 22 anos de atuação, nos Labdança a Cia propõe movências a partir das tentativas de resposta à seguinte pergunta: quais as implicações que o patriarcado exerceu/exerce sobre a Dança Moderna? A Cia prevê esta experimentação na montagem do espetáculo “O Banquete”.



AGBÊNÇA Fortaleza, CE
Jéssica Cruz, Caroline Holanda,
Ruth Andrade e Vic Andrade

Pesquisa de criação em dança que pretende elaborar estruturas cênico-coreográficas ancoradas na fisicalidade da relação entre corpo e objeto, e em processos de visualidade sensorial. O objeto elegido para este processo é o instrumento musical agbê, o que adiciona uma camada de atravessamento investigativo no campo da música percussiva e nas narrativas da cultura popular afro-brasileira e indígena onde ele está inserido



EM UMA GOTA O OCEANO Fortaleza, CE
Carlos Antônio, Mônica Maciel e Giovana de Paula

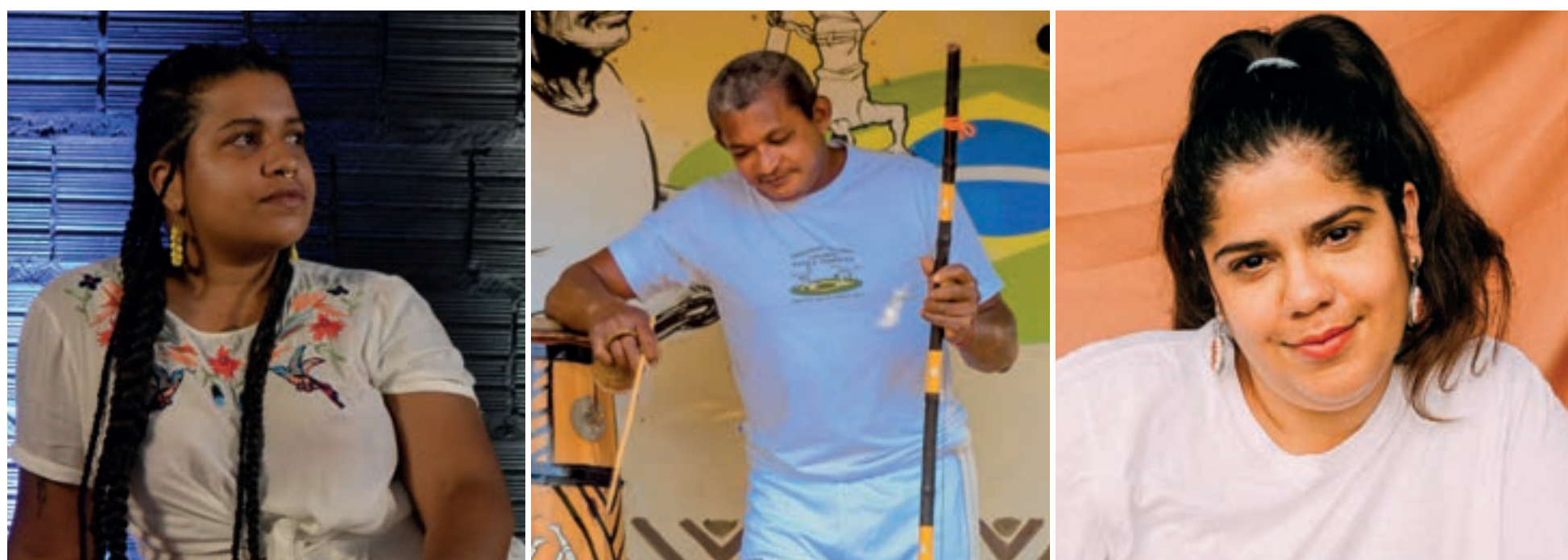
Este trabalho é sobre atravessamentos, travessias, mutação, força, revolta, suavidade, sementeira. Um arco de afetos que só pode ser percorrido por quem assume a caminhada como modo de vida, alguém que tem na encruzilhada um momento de força, de reconexão. Pesquisaremos o conceito da Geopsicologia de Orumilá proposto por Renato Nogueira e a leitura dos elementos naturais para quem busca o equilíbrio da vida, observada em A Sabedoria da Natureza de Roberto Otsu.



D-EX-VOTOS Fortaleza, CE

João Paulo, Júlia Sarmento e Daniel Rocha do Nascimento

D-ex-votos é uma experiência híbrida de criação de dança e dialoga com como a performance cujo fulcro e gatilho principal é o corpo com deficiência e suas modulações no imaginário de um povo . Pretendo provocar várias questões que tomam como ponto de partida temas como: a religiosidade; o penitência; deficiência e o fetichismo à margem de todas essas realidades que colocam o corpo numa fricção entre piedade, fé e desejo.



CORPOQUILOMBO: POÉTICAS DAS URGÊNCIAS Barbalha, CE

Suzana Carneiro, Mestre Chico Ceará e Dinha Fonsêca

A proposta tem como principal objetivo a investigação em dança a partir do treinamento corporal e composição coreográfica, tendo como base de pesquisa e criação a capoeira. A ginga é o principal agente mobilizador da capoeira, é onde é possível viver dentro da roda, girar em sentido anti-horário, dar volta ao mundo. A mandinga é a dança de cada capoeirista é sua individualidade, seu traço. É em busca dessa identidade e da confluência entre dançar/lutar que essa pesquisa se anuncia



PEQUENO RITUAL DE DANÇA PARA AS INFÂNCIAS Sobral, CE

Souza Frota, Maria Alice, Romário Sousa e Kelton William

Inspirado nos ensinamentos do livro Terra (lançado em 2023, pelas editoras Piseagrama e UBU) uma antologia afro-indígena (2023) que reúne 25 ensaios de autores diversos, e pela potência do encontro , enquanto estratégias de aproximação entre dança, artista e público, este projeto pretende pesquisar as possíveis correlações inventivas entre dança contemporânea e as infâncias. Desejamos construir instantes de presentes entre obra de dança e as infâncias, para que possamos abrir espaços para novas maneiras de pensar nossa relação com o mundo.

CENA 15

CINEMA

**LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO 24**



QUARTO DE EMPREGADA Salvador, BA Rogério Cathalá e Eva Freire

Maria, jovem negra sertaneja, vai para Salvador trabalhar na casa de uma família tradicional em decadência e sente que algo sobrenatural assombra o antigo quarto de empregada. Depois de um mês de trabalho, seu patrão não paga seu salário, a mantém sob trabalhos forçados e a impede de sair. Ao mesmo tempo, o mistério do quarto se revela: não é um fantasma, é Madalena, uma antiga empregada, mantida prisioneira há anos. Maria observa a rotina do patrão, concebe e executa um arriscado plano de fuga.



TRABALHO FANTASMA São Paulo, SP Fábio Baldo e Leonardo da Rosa

Alda trabalha como tratorista para uma usina de cana-de-açúcar em uma isolada região agrícola no interior do Brasil. Seu mundo começa a desmoronar quando recebe a notícia de que seu trator será substituído por uma versão autônoma que dispensa operador.



REI DA RUA Caucaia, CE Darlan de Sousa e Dominik Angel

Dinho, um garoto negro e periférico, enfrenta o desafio de ser novo na vizinhança, enquanto se vê obrigado a trabalhar na construção civil — não apenas por seu pai, mas pelo sistema capitalista em que está inserido — para ajudar na renda de sua família. Em época de copa do mundo em que todos os jovens da rua brincam e colecionam figurinhas de álbum, Dinho busca seu lugar entre as crianças locais e luta para preservar sua infância.



O MONSTRO ATRÁS DA SOMBRA Fortaleza, CE Celina Ximenes e Maria do Céu

Lúcia, uma técnica de som e uma pequena equipe de filmagem se perdem no interior de uma caverna. Dentro desse ambiente escuro e labiríntico, os atritos são deflagrados, agressões e violências ganham corpo e forma enquanto um monstro se aproxima. “Monstros não existem”, é o que tentam se convencer, mas quando o corpo do cinegrafista é encontrado sem vida, não há mais espaço para a razão. O instinto manda fugir e eles obedecem. Caberá a Lúcia usar sua perícia em som para encontrar a saída.



RESTAURAÇÃO Fortaleza, CE Nathaniel Maia e Evaldo Santos

Dalva, uma temporária do congresso nacional, cancela seus planos de mudança após seus pais serem presos na invasão do 8 de janeiro. Convidada a participar da restauração das obras danificadas, ela se divide entre tentar ajudar os pais, que não cooperam, e atender às demandas do trabalho. No dia da condenação dos pais, Dalva recebe uma proposta de emprego fixo em Brasília, mas decide procurar trabalho longe dali.



VOTE EM MAINHA! Juazeiro do Norte, CE Saskia Lemos e Carol Uchoa

Depois de uma noite de puro álcool e diversão, Maria Aparecida, uma mainha controladora e de pavio curto, descobre que se candidatou à vereadora e, ainda, tornou-se inimiga pessoal do prefeito da cidade. Agora, ela tem uma eleição a ganhar, eleitores a conquistar e um prefeito a calar.

CENA 15

SÉRIE DE FICÇÃO

**LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO 24**



SEM VESTÍGIOS Fortaleza, CE

César Augusto, Hugo Damasceno e Alexandre Vale

Manu é uma advogada que retoma sua vida após ser vítima de um golpista. Nico é um detetive particular que sofre com as confusões em que seu irmão se mete. Para fugir de seus problemas, eles topam o pedido de uma ONG especializada em casos antigos para revisar o homicídio de uma criança ocorrido há quinze anos, onde a mãe foi dada como culpada. Mas o que começa como um trabalho burocrático se torna uma batalha contra o sistema penal quando eles acham evidências de que a acusada pode ser inocente.



MÚSICA

LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO 24



BANZO Sobral, CE

Simone Sousa, Jefferson Portela, João Marcos e Camila Santino

é uma pesquisa de vida: sobre a história de reconhecimento, e construção da identidade de uma mulher negra. Expande a ideia da profunda tristeza das pessoas escravizadas para a morte e reconstrução das quais se constitui a vida. Conta um caminho de aprendizado, orgulho, autoconhecimento e aceitação, de afirmação da identidade negra e dos olhares coletivos de luta e trabalho; da tristeza pela morte diária e da esperança pelo recomeço. É sobre ancestralidade, amor, cura e fé.



MIXTAPE CODINOME ROSA ATÔMICA Fortaleza, CE

Má Dame e Nego Célio

é um projeto em desenvolvimento pela rapper Má Dame em parceria com o produtor musical Nego Célio que traz composições e sonoridades que espelham suas vivências na cidade de Fortaleza. O projeto originou-se em 2019 e enfrenta limitações de cunho técnico e recursal. Dessa forma, a oportunidade de desenvolvê-lo no laboratório visa possibilitar a continuidade e aprimoramento do trabalho e condições para gravação das faixas que deverão compor o show fruto deste processo.



MÚSICAS DO KARIRI: ARRANJOS E COMPOSIÇÕES PARA GRUPOS MUSICAIS Juazeiro do Norte, CE

Robson Costa, Luis Felipe e Caio Francys

O projeto envolve a criação de concertos do grupo Kariri Sax, explorando músicas e expressões culturais do Cariri. Serão elaborados arranjos didáticos para quarteto de saxofones, adaptáveis para outras formações instrumentais. Dividido em três fases - pesquisa de campo, criação artística e pedagógica, e difusão -, o projeto culmina em concertos, rodas de conversa e publicação online das partituras. O objetivo é valorizar e difundir a riqueza musical e cultural do Cariri.



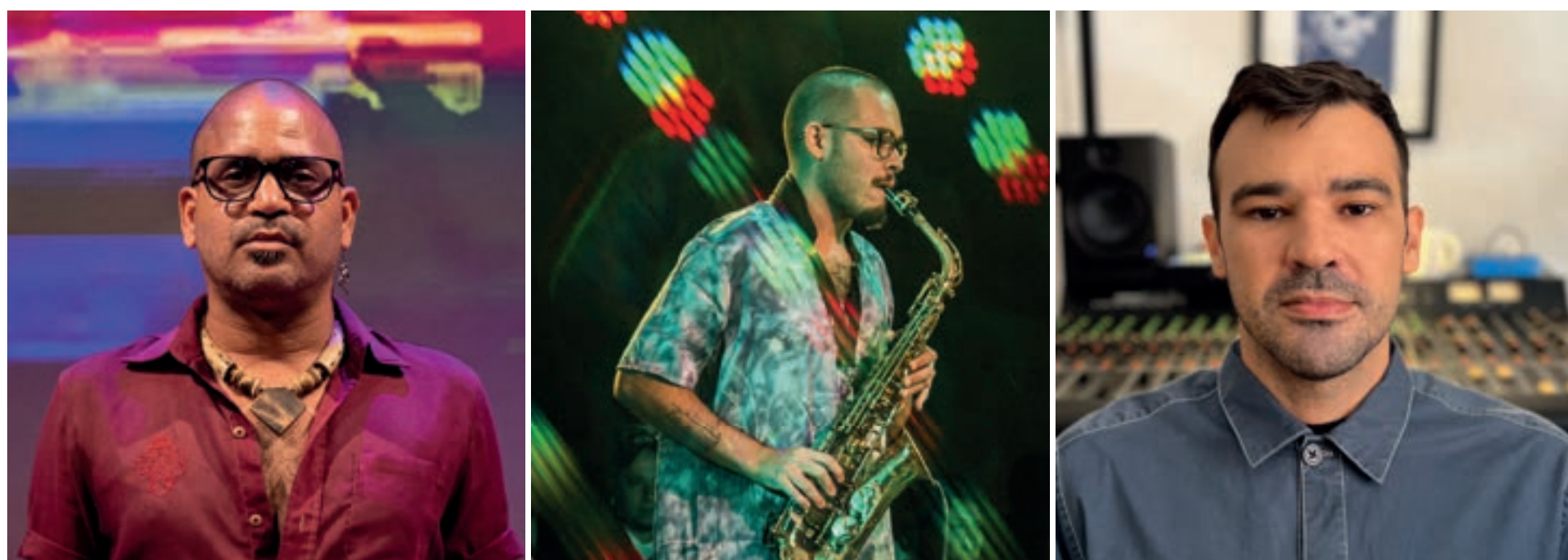
PIRA COLETIVA - EP "CARNAVAL DO FUTURO" Fortaleza, CE Francisco Wellington, Lucas Montalto e Tiago Skilo

A banda de rock experimental Pira Coletiva fará a interseção entre a música popular brasileira e o movimento rock, por meio do lançamento do EP "Carnaval do Futuro", quebrando paradigmas e preconceitos ainda existentes entre as partes. Utilizando como matéria prima gêneros musicais brasileiros, timbres digitais e distorcidos, sua principal proposta é enaltecer a cultura brasileira a fim de repassar o patrimônio musical para as próximas gerações



SONHO NA GAVETA ABERTA Itapipoca, CE Alcio Barroso, Iago Barroso e Guilherme Mendonça

Sonho na Gaveta Aberta é o nome dado do trabalho autoral de Alcio Barroso, cantor, compositor e ilustrador itapipoquense de 64 anos. É um repertório com composições em voz & piano que fala da condição humana de uma maneira sublime e também crua. O objetivo é a exploração de sete faixas do compositor, resultando no lançamento de um álbum, além do aprimoramento do show.



VERMELHO E PRETO Fortaleza, CE Uirá dos Reis, Gabriel Sousa e Ivan Timbó

Pesquisa de composição para disco e performance musical a partir da junção da música eletrônica preta do mundo com a percussão e o batuque brasileiros, com enfoque no techno, IDM, funk-br, samba e percussão de terreiro. O projeto prevê estudos de novas tecnologias para o uso de projeção e mapping nas apresentações.



TEATRO

LABORATÓRIOS
DE CRIAÇÃO 24



DEYSES Fortaleza, CE

Maya Vic, Jean Jirau, Abi Oliveira e Aurora Arcana

O projeto 'Deyses' entrelaça autobiografia, ficção especulativa e o teatro-performance. Nesta pesquisa, buscamos fabular novas possibilidades de ser e de se viver. Em um mundo que nos marginaliza, a força para enfrentar os desafios diários é encontrada na nossa união e na evocação das Deyses, divindades travestys que habitam e se manifestam em cada corpa dissidente de gênero.



CASSACOS - OU DE COMO INVENTAR OS SERTÕES Varjota, CE

Mailson Furtado, Yane Cordeiro, Maycon Wiliam, Mara Alves e Isaias Pereira

“Cassaco” é como pejorativamente chamou-se os operários que viviam em rotas de obras públicas contra as consequências das secas no Nordeste do final do século XIX até metade do século XX. Tais trabalhadores trazem um retrato particular do migrante do semiárido brasileiro que apesar de todas as dificuldades não saiu de seu território. Muitos desses migrantes são responsáveis por firmarem lugarejos e novas cidades. Este é o caso da cidade de Varjota, sede da CIA Criando Arte, proponente deste projeto, onde parte dos proponentes possuem em sua genealogia, descendência desses trabalhadores, fundamentais para inventar tantos sertões.



O SINAL: UMA AÇÃO ARTIVISTA CIRCENSE Cascavel, CE

Gleilton Silva, Raquel Pereira, Wesley Lobo e Carlos Coreano

Partimos para ação, figurinos no corpo, instrumentos, cores e adereços nas mãos, investigação na rua está sobretudo o ser no fazer, o corpo artivista em estado presente, em movimento, buscando um diálogo com os fluxos urbanos. É nela que expressamos e criamos nossas primeiras lembranças de liberdade, e é na rua que nós estamos. A porta da rua é a serventia da casa, malabaristas brincantes na faixa.

Um dossiê artivista a fim de experimentar possibilidades e novos olhares para a criação no espaço urbano, teatro nos cruzamentos com semáforos.



INACABADO: BAGACEIRA 25 ANOS Fortaleza, CE
Ricardo Tabosa, Débora Ingrid, Isabella Cavalcanti,
Rafael Martins, Tatiana Amorim e Yuri Yamamoto

Prestes a completar 25 anos, o Grupo Bagaceira retoma às suas origens em busca de força e ímpeto criativo. A ideia é mergulhar em um processo colaborativo de criação, renovando a pesquisa de linguagem e vislumbrando futuros espetáculos do grupo. Para isso, será realizado um programa que abrange investigações, experimentações e livre criação de cenas curtas em sala de ensaio. Essa imersão incluirá encenação, dramaturgia e atuação, resultando na invenção de diversos experimentos e apontando para obras futuras.

FÁBRICA DE SERES: TEATRO E INTERCOMUNICABILIDADE DE NOVAS MÍDIAS NA CENA EXPANDIDA Itapipoca, CE
Orlângelo, Chico Henrique e Joélia Braga

O presente projeto consiste na pesquisa sobre o teatro contemporâneo e tecnologia em cruzamento com o corpo/voz do performer. O ponto de partida será o texto dramático Fabrica de Seres gatilho para as investigações imagéticas/sonoras. O trio de investigadores buscará nesta empreitada, acessar processos imersivos valorosos, na tentativa de entender a construção de intercomunicabilidade entre mídias digitais, mídias analógicas e pantomima como ferramentas cênicas a favor da narrativa teatral.





LAMPEJO - MEMÓRIA EM TRÂNSITO Fortaleza, CE Junior Barreira, Beto Menêis, Caleb e Samara Garcia

O projeto desenvolverá uma pesquisa de criação dramaturgica para um espetáculo de Teatro que terá como principal disparador imagético, poético, afetivo e reflexivo o diário de Dona Francisca Araújo, tia-avó do proponente, onde ela narra a fuga de sua família da cidade de Uruburetama para o Acre, fugindo da seca do ano XV, e a tentativa de sobreviver no ciclo da borracha.

Patrocínio Master

Patrocínio

Realização



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

